

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM ENCONTRO ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE NO TERRITÓRIO

LETICIA CAMARGO GALATE BAPTISTA¹; LUISA ESCOBAR ELIAS²; CÁTIA FERNANDES LEITE³; LETICIA COELHO DEMARCO⁴; ERICK RICKES ROSA⁵
MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem - lecgb152@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem - lulu.elias75@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem - ct.leite@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem - leticiademarco13@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem - erick.rosa.rickes@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde confere à formação dos acadêmicos de enfermagem uma ressignificação transformadora das práticas de ensino, favorecendo a superação do modelo hegemônico da racionalidade técnica que ainda caracteriza a formação e a atuação dos profissionais de saúde (Silva et al., 2018). Neste sentido, o processo ensino-aprendizagem em enfermagem requer práticas educacionais e de atenção à saúde que potencializem os educandos a atuarem na efetivação das mudanças sociais (Silva et al., 2018).

Na perspectiva da educação em saúde nas escolas, tem-se como destaque o Programa de Saúde na Escola (PSE) que constitui uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação com ênfase à atenção integral à saúde de escolas do ensino básico público (Suassuna et al., 2020). Conforme Suassuna et al. (2020), os objetivos do PSE são promover a saúde e a cultura da paz; articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública; contribuir para constituição de condições para a formação integral de educandos e de sistema de atenção social, direcionado na promoção da cidadania e nos direitos humanos.

A escola é o cenário ideal para construção da cultura de saúde, podendo fortalecer as capacidades individuais e da comunidade, bem como a criação de ambientes saudáveis (Ribeiro et al., 2018). É importante orientar os estudantes sobre saúde e sexualidade, visando sua proteção e prevenção de agravos à saúde e à vida. Os acadêmicos de enfermagem abordarem o tema sexualidade na escola é uma tarefa de significativa relevância em nosso país onde ainda temos população escolar de variada vulnerabilidade e assim poder contribuir para uma educação em saúde que valorize e leve o estudante do ensino fundamental a pensar em ser um cidadão que se valorize e respeite a comunidade como um todo.

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma atividade de educação em saúde em uma escola pertencente ao território da Unidade Básica de Saúde da Família Loteamento Osório no município de Pelotas/RS.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A intervenção teve início com a visita dos acadêmicos de enfermagem à Escola E.E.F. Dr. Francisco Simões. Essa primeira visita foi guiada pela professora da Faculdade de Enfermagem. Lá conversamos (alunos do curso de enfermagem)

com a coordenadora pedagógica. Neste primeiro contato com a escola perguntamos para coordenadora sobre quais temas poderíamos abordar com os alunos, quais as séries que tinham no turno da tarde, como os alunos eram no geral, qual o horário de entrada e saída dos alunos, qual o horário da merenda, quais materiais havia na escola para podermos utilizar na apresentação, enfim, nos cercamos de várias informações referentes à escola e aos alunos.

Na mesma tarde, nos reunimos com a facilitadora para sabermos quais conteúdos sobre sexualidade poderíamos falar com os adolescentes, já que este foi o tema escolhido pela coordenadora pedagógica. Ali tiramos todas nossas dúvidas e fomos orientados em termos de conteúdo, apresentação, abordagem aos alunos, enfim, uma série de itens importantes para o desenvolvimento da dinâmica na escola.

Depois dali, dividimos o tema que cada um gostaria de falar e fomos para casa estudar o conteúdo. Nos reunimos e fomos debatendo ponto a ponto da apresentação e dinâmica com os adolescentes.

A atividade foi realizada com as turmas de 8º e 5º anos sobre sexualidade.

A dinâmica com os alunos foi muito boa, embora observemos alguns momentos de dispersão que foram pontuais. Para avaliação utilizamos um “Quis” para verificar a apreensão do que havíamos discutido.

No final do primeiro momento os alunos saíram para merendar e depois retornaram à sala para realização das medidas antropométricas de peso e altura (estatura) que são parâmetros necessários em saúde pública para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos adolescentes, que foram na sequência digitados no Programa Saúde da Escola do E-SUS.

Após esta atividade, retomamos para a nossa avaliação da atividade com a professora e a doutoranda que estavam nos acompanhando.

Nossa participação como acadêmicos de enfermagem desenvolvendo a atividade de educação em saúde na escola rendeu boas perguntas dos alunos como as mostradas na figura 01, bem como, muitas avaliações positivas dos alunos do 5º e 8º anos, como demonstrado na figura 02, onde obtivemos 19 “smiles” avaliando-nos como ótimo, 09 como bom e 01 como ruim. O que nos deixou muito contentes como o nosso desempenho na tarefa proposta pela facilitadora em parceria com a coordenadora pedagógica da escola.

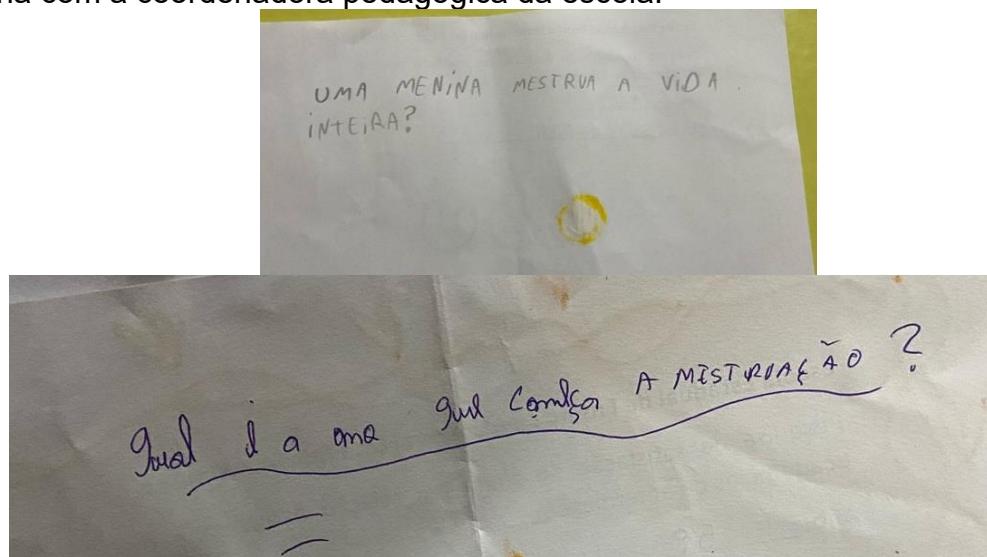


Figura 01. Perguntas feitas pelos alunos.

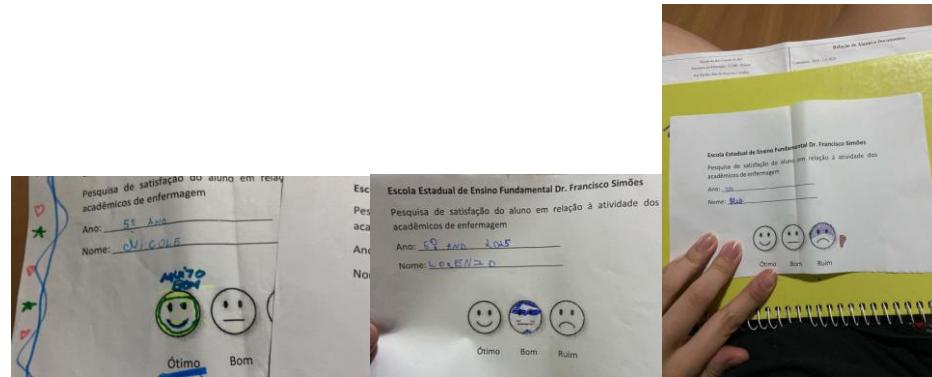


Figura 02. Avaliação dos alunos por “smiles”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido apenas uma experiência prática com estas duas turmas do ensino fundamental sobre sexualidade, obtivemos muitos pontos positivos principalmente sobre a apresentação e o desempenho no geral na explanação do tema sexualidade aos alunos. Também achamos que a atividade foi ao nosso entender muito boa, embora notássemos, por vezes, a dispersão por parte de alguns dos alunos, mas no geral conseguimos preservar a atenção e avaliação positiva da maioria deles.

Pela proposta apresentada na disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem II em desenvolver uma atividade em educação em saúde em uma escola pertencente ao território da UBS/ESF loteamento Osório, acreditamos que temos um grande potencial de levar aos adolescentes temas importantes e de elevado interesse da comunidade escolar, além disso, foi um momento essencial para a nossa formação enquanto futuros enfermeiros do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RIBEIRO, D.K.; VIEIRA, M.T.S.; CARVALHO, T.R.; PINHEIRO, A.P.S.; JESUS, R.R.; FREITAS, F.O.; SANTOS, S.M.R.; JESUS, M.C.P. Experiência extensionista de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guará**, v.6, n.9, p.85-96, 2018.
- SILVA, J.P.; GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; SILVA, M.A.L. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.39, p.01-09, 2018.
- SUASSUNA, A.P.; OLIVEIRA, S.F.; PAPA, T.D.; MACHADO, F.C.A. Percepções de alunos da rede pública de ensino de Natal/RS sobre educação em saúde na escola. **Revista Ciência Plural**, v.6, n.2, p.66-81, 2020.